



RELATOS ANÔNIMOS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA

Émily Laiane Aguilhar Albuquerque (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Gustavo Adolfo Ramos Mello Neto (Orientador), e-mail: garmneto@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia / Maringá, PR.

7.07.00.00-1 Psicologia / 7.07.07.00-6 Psicologia do Desenvolvimento Humano / 7.07.07.02-2 Desenvolvimento Social e da Personalidade.

Palavras-chave: Abuso sexual, Trauma, Sexualidade Infantil.

Resumo:

A pesquisa teve como objetivo abordar o tema do trauma causado por abuso sexual infantil, de modo a compreender suas consequências para o desenvolvimento psíquico a partir do pensamento sobretudo ferencziano, embora não exclusivamente. Pretendeu-se, pois, analisar relatos das vítimas, encontrados na internet, a partir desse embasamento teórico e metodológico. As discussões e os resultados levantados mostraram a importância do espaço de fala, uma vez que permite as vítimas colocarem por meio de palavras a violência silenciosa do abuso sexual infantil, diante de um outro que a escuta e auxilia nas elaborações psíquicas. Assim, a proposta visa dar alguma contribuição, mesmo que pequena, à discussão dessa temática, que se torna cada vez mais importante.

Introdução

O interesse em estudar o trauma em crianças que sofreram abuso sexual surgiu a partir da vivência de um ano de estágio no Hospital Universitário de Maringá, entre 2014 e 2015. Neste período, houve muitos debates e supervisões que giravam em torno desse tema. A partir disso, surgiu a ideia de investigar por meio de relatos obtidos na internet, a experiência traumática do abuso sexual infantil. Primeiramente, apresenta-se a concepção de trauma psíquico relacionado com o abuso sexual, a qual





será abordada neste estudo de acordo com os preceitos da teoria psicanalítica, adotando-se a definição de trauma, proposta por Ferenczi em 1932: o traumatismo é um resultado do choque entre a ternura da criança e as respostas perversas do adulto. Todo choque ocorrido na infância tem como decorrência a clivagem da personalidade, a qual regride para uma ação pré-traumática, na tentativa de esquecer o choque e torná-lo inexistente. Quanto maior for a frequência de choques no desenvolvimento infantil, a clivagem ocorrerá em maior número e de forma variada. Assim, o choque traumático está relacionado com a clivagem, que se encarrega de não permitir ao psiquismo o acesso às partes da experiência traumática. A partir, portanto, de um marco teórico como esse, esta pesquisa tem como objetivo abordar o tema do trauma em abuso sexual infantil, de modo a entender quais implicações estão envolvidas no desenvolvimento psíquico. Para isso, pretende relacionar ideias psicanalíticas com depoimentos de abusos sexuais relatados por suas próprias vítimas e que estão disponíveis na internet.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa extraclínica fundamentada na psicanálise, que leva em conta conceitos tais como trauma, incesto e abuso sexual infantil. Primeiramente foi feita uma busca de textos pertinentes por meio de bases informatizadas (SciELO, Psyc, Portal da Capes). Em seguida, procedeu-se a vários fichamentos e a uma discussão das ideias dos autores. Feito isso, selecionou-se relatos de abuso na internet que estavam mais bem detalhados. A partir disso, os depoimentos escolhidos foram categorizados em temas psicanalíticos. Os resultados dessa análise, então, foram apresentados em itens cujo título é cada uma das categorias propostas pela análise.

Resultados e Discussão

A relação de afeto entre a criança e o adulto, segundo Ferenczi (1933/1987), pode provocar uma “confusão de línguas”. Com relação a criança, o afeto é nutrido sob forma de brincadeira, de fantasias lúdicas na relação com o adulto, esse tipo de afeto caracterizaria a linguagem da ternura. O adulto, caso tiver predisposição psicopatológica, não reconhece a linguagem infantil, e pode confundir a relação lúdica com a criança com a relação sexual de dois adultos, respondendo sob a forma de linguagem da paixão, e não sob a forma da linguagem infantil da ternura. Essa “confusão





de linguagem” entre o adulto e a criança pode ser melhor compreendida a partir dos relatos de experiências publicados na internet. Ferenczi (1933/1992) afirma que a criança quando sofre uma experiência real de abuso sexual, esta experiência é incompreensível para sua capacidade subjetiva, não podendo ser processada psiquicamente, o que pode desencadear o processo da negação da experiência real. Após passar pela experiência traumática, a criança, como consequência, acaba tendo sua atividade psíquica suspensa.

Assim, o trauma, constitui-se como uma angústia sem nome e sem simbolização, incapacitando a vítima de realizar assimilações, associações e de ter acesso a cadeia representacional, não havendo a possibilidade de novas elaborações. Segundo Carneiro e Prado (2005), o trauma permanece no psiquismo da vítima por muito tempo, podendo ter diferentes manifestações, como, por exemplo, quadros de depressões, atuações, quadros psicopáticos, enfim, manifestações que são expressas por meio da ação da pulsão de morte, que pôde ser visto nos relatos anônimos. Em um dos depoimentos estudados, a vítima acabou desenvolvendo depressão e teve tentativas de suicídio, bem como não conseguiu contar para ninguém sobre o que lhe aconteceu. Desta forma, o traumático se aproxima do funcionamento da pulsão de morte no psiquismo, uma vez que não há representação psíquica possível das pulsões de morte no inconsciente, o que causa ruptura e silêncio.

Os relatos anônimos também indicaram que algumas vítimas não conseguiram falar sobre o abuso sexual na infância, e que, o fato de terem “apagado da mente”, como foi dito em um dos depoimentos, é um mecanismo de defesa para que se consiga suportar o acontecimento. Além disso, a maioria dos casos de abuso sexual infantil, especificamente, em mulheres, podem apresentar como efeito a compulsão à repetição. O que foi visto em vários depoimentos de mulheres que após o abuso sexual, depois de um tempo, tiveram novas situações de abuso, como, por exemplo, com o marido que forçou relações sexuais. Segundo Calvi (1999), a compulsão à repetição tem origem no inconsciente, tratando-se de ocasiões que a vítima acaba se colocando em situações penosas, repetindo experiências já vivenciadas, sem recordar a experiência original, acreditando que o que está acontecendo com ela é algo plenamente motivado pela realidade atual. A possibilidade de reconstrução dessas vivências traumáticas ocorre, por meio da recordação dolorosa de sensações, do espaço de fala e da elaboração.

Conclusões





A partir desses resultados encontrados concluímos que o abuso sexual infantil sob a ótica de autores psicanalíticos pode acarretar à vítima efeitos traumáticos, dependendo da sua constituição psíquica, da forma como essa experiência angustiante reverberou em seu meio social, e principalmente, da possibilidade de simbolização da experiência traumática, uma vez que, a ausência de representações pode comprometer o psiquismo, resultando em zonas psíquicas desconectadas.

Assim, o tema proposto, está longe de se esgotar, pois embora tenha ocorrido diversas mudanças na contemporaneidade, como recursos legais e assistenciais para a proteção de crianças vítimas de violência sexual, os casos de abusos ainda continuam acontecendo e em grande quantidade. Cabe à Psicologia possibilitar às vítimas um espaço terapêutico de escuta e criar condições para as vítimas terem a possibilidade de reconstrução dessas vivências traumáticas a fim de retirá-las do estado de sofrimento.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa CNPq/PIBIC, que estimula o fomento à pesquisa e proporciona a oportunidade de todos desenvolverem projetos por meio do financiamento de bolsas. Além disso, agradeço ao meu orientador Dr. Gustavo Adolfo Ramos Mello Neto, por acreditar em nosso projeto, pela paciência, atenção e cuidado com que fez as inúmeras leituras e orientações que possibilitou a conclusão deste trabalho. Não poderia deixar de agradecer à minha família, pelo incentivo e apoio em todos os momentos.

Referências.

CALVI, B. A problemática do abuso sexual infantil em psicanálise: o silêncio das mulheres. **Estilos da clínica**. v. 4, n. 6, p. 64 - 71, 1999.

FERENCZI, S. Confusão de língua entre os adultos e a criança. In: FERENCZI, S. **Psicanálise IV**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. p. 97 - 106.

FERENCZI, S. Reflexões sobre o trauma. In: FERENCZI, S. **Psicanálise IV**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 109 - 117.

PRADO. M. do C. C. de A.; CARNEIRO, T. F. Abuso sexual e traumatismo psíquico. **Interações**. v. 10, n. 20, p. 11-34, 2005.

